

RELATÓRIO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: GRUPO DE MULHERES

Autores: Erika Sabrina Thomazi, Milena Denardi Moreira, Nadjane Marcelino da Silva, Roberta de Bortoli Beal, Shaiane dos Santos.
Orientador: Professor Doutor Giancarlo de Aguiar.

RESUMO

A observação é um instrumento de coleta de dados acerca do comportamento e da situação ambiental. Consiste em um dos pilares do trabalho do psicólogo que, como um cientista do comportamento, trabalha diretamente com informações acerca dessas condutas e das mudanças no ambiente físico e social que se relacionam a ele. A partir disso, foi observado um grupo de mulheres em uma das unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Videira, Santa Catarina. O objetivo do trabalho é registrar, de maneira respeitosa e eficaz, os eventos comportamentais do grupo. Isso foi feito através das Técnicas de Observação estudadas em sala de aula. O tipo de registro utilizado foi o registro contínuo cursivo, que consiste em registrar utilizando a linguagem científica, dentro de um período ininterrupto de tempo de observação, obedecendo à sequência de tempo em que ocorrem, os eventos da forma como acontecem.

1. Introdução

O objetivo do trabalho é registrar, de maneira respeitosa e eficaz, os eventos comportamentais do grupo de mulheres do Centro de Referência de Assistência Social do bairro De Carli, em Videira-SC, observado pelas acadêmicas no dia 19/03/2026. Isso será feito através das Técnicas de Observação e Registro que estão sendo estudadas pelos acadêmicos da 1ª Fase do Curso de Psicologia no componente curricular Prática Profissional e Inserção Comunitária, através do livro “Aprendendo a observar”, de Marilda Fernandes Danna e Maria Amélia Matos. A técnica utilizada no projeto baseia-se na Observação

Sistemática. O registro se dará de forma cursiva, sem interferência no ambiente, de forma científica e fidedigna.

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome define o CRAS como “a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade.”. Ainda, as atividades em grupos realizadas nesses espaços contribuem para o fortalecimento de laços, a prevenção de riscos sociais e a promoção da cidadania.

2. Desenvolvimento

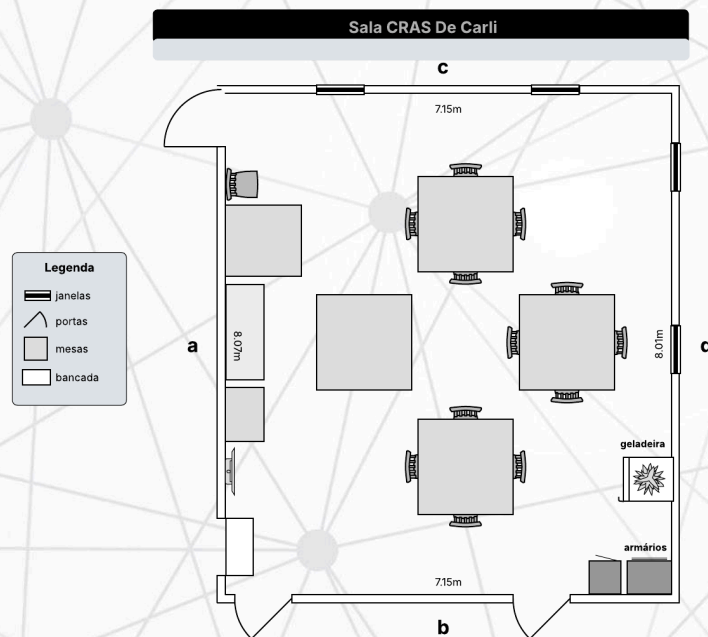
A prática de observação é utilizada de maneira científica dentro do campo da Psicologia. Essa ferramenta de coleta de dados de comportamentos e situações ambientais é amplamente utilizada por sua eficácia e por responder de maneira satisfatória a duas questões gerais: O que os organismos fazem? Em que circunstâncias ou sob que condições ambientais?

A observação científica é diferente da casual feita no dia a dia, porque é sistemática e objetiva. Ou seja, é planejada e conduzida através de um objetivo, que, se bem claro, ajuda a selecionar quais as informações de maior relevância para a observação. Os dados coletados referem-se a todos os comportamentos identificáveis exibidos pelo sujeito, como contatos físicos com objetos e pessoas, vocalizações, expressões faciais, movimentações no espaço, posturas e posições do corpo, entre outros. Além disso, os dados referem-se também ao ambiente, suas características físicas e sociais, e as mudanças que ocorrem nele. Segundo Danna e Matos [2011, p. 62] “A técnica de registro contínuo cursivo consiste em, dentro de um período ininterrupto de tempo de observação, registrar, utilizando de linguagem científica e obedecendo à sequência temporal em que ocorrem, os eventos tais como eles se apresentam.”

2.1. Descrição do Local

O CRAS do bairro De Carli está localizado na Rua Luiz Strapazon, embaixo do Posto de Saúde. A sala observada é um ambiente arejado, com aproximadamente 56 m² e 2,5m de altura. Contém quatro paredes brancas (a, b, c e d) com faixa de madeira no meio, 6 lâmpadas compridas brancas, uma câmera de segurança, luzes de emergência, uma geladeira com um vaso com uma folhagem verde em cima, um armário bege com caixas de papelão em cima, um gaveteiro estilo porta arquivo, um ar-condicionado, um extintor, mesas de plástico brancas

e cadeiras de plástico brancas, uma mesa de madeira de escola, uma mesa de branca retangular de plástico mais firme, murais nas paredes (na parede a, mural feito de letras pretas de EVA escrito: “Queria que ela fosse do lar, mas ela era do ler, com essa liberdade, ela era o que quisesse ser”, e com flores também de EVA rosa e bege nas bordas; na parede c, mural escrito em letras de EVA rosa: “Ser mulher é ser...” seguido de diversos adjetivos e enfeites; e na parede d, mural em formato de árvore em EVA, representando os objetivos de diversas pessoas), uma televisão (tocando sertanejo antigo), quatro janelas com grades e persianas cinzas, 3 portas de acesso (uma para entrada, uma para o depósito e outra para a sala reservada) e uma “janela” com balcão na parede que, abrindo, dá para a cozinha onde é servido o lanche. Ao fundo, no lado esquerdo do ambiente, existia uma pequena sala com poltrona e cadeiras.



Planta baixa da sala

2.2. Descrição dos Sujeitos

O grupo observado continha 9 mulheres brancas e pardas de aproximadamente 50 anos para mais, e a facilitadora.

S1: Mulher, sentada em uma cadeira de plástico, atrás de uma mesa também de plástico, com os dois pés encostados no chão. Está utilizando uma camiseta de cor salmão, shorts rosa até a altura do joelho e sandálias bege. Seus cabelos são castanhos-escuros,

amarrados em um rabo de cavalo e com uma presilha tic-tac prendendo a franja.

S2: Mulher, sentada em uma cadeira de plástico e de perfil junto a uma mesa, também de plástico. Veste uma regata branca com estampa de bolinhas azuis, calção branco e chinelos cor-de-rosa. As unhas dos pés estão pintadas de azul e branco. Ela usa óculos e tem cabelos pretos e curtos, na altura das orelhas.

S3: Mulher com vestido florido rosa, cabelo amarrado com xuxinha vermelha, com relógio no formato circular no pulso, unha pintada de rosa claro e uma linha de branco, cabelo moreno.

S4: Mulher de cabelo loiro metade preso e metade solto com presilha marrom e franja, óculos de cor vermelho vinho, veste uma blusa de manga curta florida preta com rosas brancas e pequenos galhos vermelho, calça preta e sapatilha preta com flores, relógio quadrado com tira marrom, do lado de sua cadeira há uma bolsa preta com alças brancas.

S5: Mulher, tem cabelos bem cortados e tingidos de loiro escuro com alguns fios grisalhos aparentes, veste camisa larga de cor branca, bermuda jeans, chinelo de dedo, usa óculos de grau, se mostra concentrada no jogo com expressões sérias, tem corpo robusto, possui uma toalha pequena no colo para secar o suor da testa e das mãos.

S6: Mulher, estatura baixa, cabelo preso de cor castanho escuro com fios grisalhos aparentes, calça e camisa com estampas diferentes de flores, usa meias de compressão, sandália cor de rosa, balança as pernas sem parar, tem marcas de sol no pulso esquerdo no formato de relógio, brincos brilhantes.

S7: Mulher, estatura média, veste um vestido médio azul-marinho que vai até o joelho e um sapato de cor preta fechado, tem cabelos escuros e lisos na altura do ombro, usa brincos, colar, pulseira dourados e um relógio digital no pulso.

S8: Mulher, veste uma camiseta rosa da campanha de prevenção contra o câncer de mama Outubro Rosa, calça comprida de cor clara, tênis escuro, tem o cabelo curto na altura das orelhas, bastante magra, tem olhos e lábios levemente caídos.

S9: Mulher, veste uma camisa azul-marinho, calça jeans azul-claro e sandália, tem cabelo loiro escuro preso em um rabo. Usa um óculos com armação escura.

Facilitadora Ana: Mulher, estatura alta, cabelos cacheados castanho-escuros com as pontas mais claras, usa óculos marrons de formato levemente arredondado, body preto sem mangas, calça jeans reta azul-clara e rasteirinha.

2.3. Descrição da Observação em grupo

O encontro inicia-se às 14h. A dinâmica é um bingo. Quando as estudantes chegam, o jogo já estava acontecendo. S9 diz: “Só não vão julgar nós”. Cada mulher está sentada em uma cadeira. Há cinco mesas, três sendo ocupadas por três mulheres cada, uma pela facilitadora, que está tirando os números para o bingo. O bingo é composto por um globo giratório de plástico azul que guarda as bolas, também de plástico, laranjas. Há uma tábua de plástico com o espaço das bolas para colocá-las conforme são retiradas. Há uma mesa vazia. Cada participante tem uma cartela de papel bege e grãos de milho para marcar os números. Ao fundo, é reproduzida na televisão uma sequência de músicas de estilo antigo, popularmente conhecida como “modão”.

Poucos minutos após a chegada de todas, S8 entra no ambiente com a ajuda de outra mulher. Ela tem dificuldade para se locomover e não fala nada. Seus olhos e boca são levemente voltados para baixo. Seu olhar é vago e distante. Senta-se, com a ajuda da facilitadora, junto à mesa com S4 e S9. Não quer jogar bingo, então fica apenas observando.

Em determinado momento, um alarme foi acionado e permaneceu tocando por alguns instantes até ser desligado.

Rodada 1

A primeira rodada é de cartela cheia. A facilitadora vai sorteando os números um por vez; pergunta para S1 quantos números faltam, ela responde que falta um. S3 presta bastante atenção ao jogo. S7 sorri na maior parte do tempo. Alguns instantes depois, S1 exclama de forma animada: "Bingo!". A facilitadora apresenta os brindes: "Tem os óculos de sol e um vale para fazer as unhas da mão". S1 agradece e sorri. Após todas retirarem os milhos de cima da cartela, S1 segura os grãos entre os dedos enquanto seu braço descansa sobre as coxas. S2 está com o rosto apoiado na mão e o dedo na boca.

Rodada 2

A segunda rodada é também de cartela cheia. S1 e S2 conversam e dão risada de algo que cochicharam. S2: "Eu não tenho o 6, alguém tem?". S1 coça a sua mão. S2: "Agora só falta um". Facilitadora: "Qual que falta?". S2: "39". S8 passa a mão alternando entre a boca, a orelha, os olhos e o nariz. Rói as unhas. olha de um lado para outro e mantém as pernas cruzadas. S1 faz bingo novamente, porém as outras mulheres soltam murmúrios de "Não acredito", e o jogo continua para que outra pessoa possa ter a chance de receber um brinde. Em determinado momento, percebeu-se a ausência de alguns números no bingo, considerando

que o material era utilizado por diferentes grupos. A facilitadora sai da sala em busca de outro conjunto de bingo que tenha todos os números corretos, além de mais um brinde. Enquanto isso, S9 conversa com S1 sobre o “salão chique” onde ela fazia as unhas. Ela volta após um minuto com o brinde dizendo: "O outro bingo tem menos peças ainda". Seguem então com o mesmo bingo. S2 conversa com S7, informando onde encontrar uma almofada para as costas. S2 se debruça sobre os braços cruzados sob a mesa de plástico e diz, com os lábios projetados para cima: S2: "Agora estou com o pé gelado". Ela solta alguns murmúrios baixos. O sorteio prossegue. O número 86 é chamado e S1 afirma que esse número já havia saído, sugerindo que a peça talvez tenha voltado para o globo. S7 solicita a troca da cadeira e é prontamente atendida. S9 vence a rodada e ganha uma camiseta cinza. A facilitadora diz: “Acho que serve, né?”. S9 responde: “Acho que serve”. S2 questiona a moça que ganhou a rodada: "O que você ganhou aí?". Algumas participantes trocam de cartela. S1 diz para S7: “Vai te dar sorte essa cartela”.

Rodada 3

A dinâmica muda e agora vale quem marcar os 10 primeiros números. S2: "Quem bater 10 agora ganha". S1 e S2 voltam a focar na cartela à frente delas. S8 olha para a facilitadora com os olhos caídos. Rói várias unhas juntas. S7 sorri e cantarola a música da TV. A facilitadora vai até S2 e pergunta se o número na cartela é 6 ou 9. S2: "É 9". S2 murmura algo inaudível enquanto S1 permanece quieta, olhando para a cartela e segurando os milhos. S2 sussurra que precisa do número 89 para ganhar e, após alguns segundos, pergunta: "Quem que bateu?". S5 vence a rodada e ganha um jogo de tapete bordado. Ao final, após a entrega do prêmio, sugerem continuar apenas para ver quem ganharia em seguida. S2: "Ah, mas agora não tem prêmio". As participantes conversam sobre a parada dos caminhoneiros e a falta de gasolina.

Momento após o bingo

A dinâmica acaba. As cartelas são recolhidas, e as participantes colaboram com a organização antes de se sentarem novamente. As mulheres começam a conversar sobre diversos assuntos. S1 e S2 conversam de forma inaudível, com S2 falando ao pé do ouvido de S1. Posteriormente, a facilitadora realiza a chamada, momento em que as mulheres passaram a conversar sobre a ausência e as decisões de algumas participantes que não haviam comparecido ao CRAS. S2: "Eu já te falei, a [Nome] mora lá em Lebon Régis e não participa

mais". A facilitadora pergunta o nome de S7, pois não consta na lista de chamada. S2 responde à chamada quando seu próprio nome é citado. Enquanto o lanche é preparado, S2, S1 e S7 conversam sobre remédios. S2 também: “[Nome] não veio porque está sem o remédio da ansiedade”

Lanche

Às 14h43min o lanche é servido na bancada que fica em frente à cozinha. Há cuca, cri-cri e suco de uva. S5 diz para as estudantes: “Meninas aproveitam”.

S2 é a primeira a se levantar para se servir, seguida por S1. S2: "Vou pegar a cuca, depois eu pego o cricri". S1: "A cuca está quentinha". Sentadas, começam a comer. S2: "Muito boa a cuca, mas esfarela muito". A facilitadora leva suco de uva e cuca até a S4, e coloca a mesa mais perto dela. Ela lancha em silêncio. S9 conversa com S3. S9 diz que está muito em casa, que não tem o que fazer. Ainda, diz sobre seu marido: “Tenho um ajudante de não fazer nada em casa”. Levanta para pegar cri-cri e diz: “Eu não posso comer isso”.

Elas conversam com a facilitadora sobre o grupo de dança de Videira que venceu uma competição. Em seguida, S2 pede para S1 buscar mais comida para ela. S2: "Eu posso mandar nela, ela é a mais nova". S7: "É tua irmã?". S2: "Sim". A facilitadora conversa com algumas participantes, realizando perguntas sobre suas vidas e estabelecendo diálogos sobre amigas em comum.

S1 pega um copo de cricri para si e outro para S2. Ao se sentarem novamente, conversam por cerca de cinco minutos sobre suas rotinas e os dias em que frequentam o CRAS. S2 gesticula enquanto explica algo. S2: "Não sabia que a [Nome] costurava". S7: "A [Nome] costura". S2: "Não sabia".

Conversam sobre os casos de violência contra mulher. S9 diz: “Ultimamente na televisão a gente vê cada coisa que acontece com as mulheres”. S3 responde: “O machismo né.”

S7 relata que pratica bocha. Às 15h deixa o local, sendo a primeira a ir embora. S2 questiona sobre uma das mulheres que saiu cedo, comentando que não sabia da participação dela. Algumas mulheres começam a ir embora. S1 e S2 se arrumam para sair. S2 agradece às cozinheiras e pegam alguns lanches para levar. S1: "Eu vou ir comendo e vou levar algumas para a nona".

Todas as participantes vão deixando, aos poucos, o local. Apenas S8 permanece. A facilitadora ajuda a encaminhá-la até a saída.

3. Entrevista com a Facilitadora

1. Nos dê uma breve apresentação sobre você e sua formação profissional.

“Meu nome é Ana, tenho 18 anos. Trabalho como assessora de programas sociais em 3 grupos. Estou cursando a primeira fase do curso de fonoaudiologia.”

2. Desde quando você atua nessa área social?

“Sou funcionária remunerada do CRAS desde outubro de 2025.”

3. Quais são os principais desafios vividos dentro de um CRAS?

“Os principais desafios são as diversas situações relacionadas a questões de saúde, problemas com a família, falta de recursos financeiros. As pessoas que frequentam, vivem algum tipo de vulnerabilidade.”

4. Quais as principais demandas observadas no grupo de mulheres?

“De modo geral, é muito tranquilo trabalhar com o grupo de mulheres, não tenho problemas. As demandas estão relacionadas com os problemas sociais que elas vivem.

5. Quais são as principais atividades realizadas dentro do CRAS?

“Realizamos diversas dinâmicas, passeios, jogos, oficinas de artesanato e palestras.”

6. Qual a importância, na sua visão, das unidades do CRAS e do atendimento em grupos?

“O CRAS desempenha um papel fundamental e indispensável para a comunidade. Os atendimentos em grupos são muito importantes porque servem como rede de apoio e acolhimento para as pessoas que o frequentam, além de ser um lugar de descontração e amizade. Ainda, quando alguém precisa, há mobilização para ajudar, como a doação de cestas básicas, por exemplo.

7. Você considera que as atividades das unidades do CRAS de Videira conseguem atender às necessidades da cidade ou enfrenta, como profissional, alguma dificuldade limitante?

“Acredito que as unidades conseguem atender bem às demandas. Tenho facilidade.”

4. Conclusão

Ao final da observação, conclui-se que, mesmo em uma atividade recreativa, muitos comportamentos e marcadores sociais podem ser identificados. Ainda, destaca-se a importância percebida dos grupos (de mulheres, crianças, pré-adolescentes, jovens, idosos) bem como dos Centros de Referência de Assistência Social, unidades de proteção social básica que desempenham um papel fundamental no acompanhamento de pessoas que estão em sofrimento psíquico e situação de vulnerabilidade. As técnicas aprendidas puderam ser colocadas em prática, gerando aprendizado e experiência.

5. Fotos

Fachada



Fonte: Google Maps

Sala



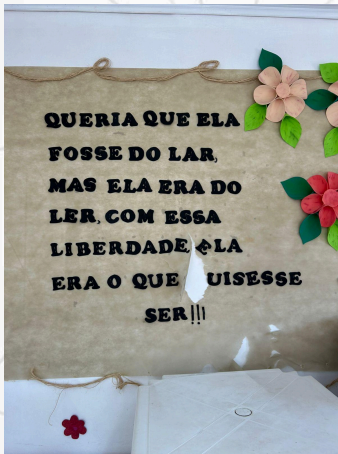
Fonte: Autores

Mural 1



Fonte: Autores

Mural 2



Fonte: Autores

Mural 3



Fonte: Autores

Televisão



Fonte: Autores

5. Referências Bibliográficas

DANNA, Marilda Fernandes; Matos, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2011.

Centro de Referência de Assistência Social - Cras. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras>>. Acesso em: 20 abr. 2026.